

III Convenção Europeia da IF-EPFCL

Internacional dos Fóruns
Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano

Madrid 14, 15 e 16 de julho 2023

Ateneo de Madrid - c/ Prado 21, 28014 - Madrid (Espanha)

III Convenção Europeia da IF-EPFCL

Internacional dos Fóruns

Escola de Psicanálise do Campo Lacaniano

COMISSÃO CIENTÍFICA

Marta Casero (ESP)
M^a Antonia Cabrera (ESP)
Teresa Trias Sagnier (ESP)
Jean Pierre Drapier (FR)
Sidi Askofare (FR)
Flavia Tagliafierro (IT)
Mario Binasco (IT)
Delia Nan (Z.PLUR)
Mounir Chalhoub (Z.PLUR)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Pilar Rodríguez Collell
Gloria Fernández de Loaysa
Ignacio Arraiza
M. Luisa de la Oliva
M^a Antonia Cabrera
Ana Maeso
Rebeca García
Sol García
Antonio Heredia
Carmen Nieto
Manuel Lara
Ignacio Cortijo
Francisco Santos
Gabriel Hernández
Vincent Valas
Carmelo Sierra
Rosario Calle
Virginia Chana

Foro Psicoanalítico de Madrid

JORNADA DA ESCOLA EPFCL
14 JULHO

O IMPERATIVO
DO LAÇO SOCIAL

JORNADA DA IF
15 E 16 JULHO

A ÉTICA DA
SINGULARIDADE



Imagem usada cortesia
do Município de Osio Sotto (Bg)

Madrid - 14-15-16 Julho 2023

Ateneo de Madrid - c/ Prado 21
28014 - Madrid (Espanha)

Para informação:

lf.epfcl.madrid@gmail.com | (0034) 914454581
www.convencioneuropeamadridif-epfcl.com



INTERNACIONAL DOS FÓRUNS
ESCOLA DE PSICANÁLISE
DOS FÓRUNS DO CAMPO LACANIANO

www.convencioneuropeamadridif-epfcl.com

Jornada de Escola da III Convenção Europeia

Apresentação do tema, *O imperativo do laço social*.

Esse título foi motivado por aquele da III Convenção, *A ética da singularidade*. Concordamos com esse título que convida a distinguir, junto aos padrões “particulares” homogeneizados pelo discurso dominante, o que se distingue através dessa singularidade de gozo que programa o inconsciente e da qual a psicanálise faz seu objeto.



A questão é, no entanto, saber como uma ética psicanalítica da singularidade pode não ser uma ética individualista? Nós não contamos com o sermão do “amai-vos uns aos outros”, nem com a caridade do bom samaritano e, menos ainda, com a “oblatividade genital”, zombada por Lacan. A psicanálise revela as singularidades dos inconscientes, que são todos dissidentes do discurso estabelecido, mas ela não diz que uso fazer disso. Sabemos, a partir de “Função e campo da fala e da linguagem”, o quanto Lacan buscou marcar o lugar necessário do analisado nos laços sociais de seu tempo. Ademais, a própria psicanálise “não pode se sustentar por um só”.

Originais ou não, é preciso que os indivíduos, todos esses “proletários” – como diz Lacan –, entrem nos laços para fazer sociedade. Parece que algo compele a isso, e é justamente isso que o termo “imperativo” – o qual retivemos – interroga. Ele não implica a voz superegóica que comanda, mas designa uma necessidade que aparentemente se impõe aos falantes. Não há relação sexual, mas há do Um. No entanto, há relações sociais, com dois ou mais, que fazem suplência.

É assim, por exemplo, que as singularidades dos “dispersos disparatados” saídos das análises, esses sujeitos destacados, através de muito esforço, do laço analítico, aí se reimmergem na maioria das vezes. Poucos são os casos de análises acabadas que conduzem o sujeito para fora do campo analítico, mais frequentemente ele muda somente de lugar. As singularidades não estariam então tão separadas

que nem mesmo precisariam de algum outro. Ademais, para além da análise, nossos autistas modernos, não fazem regularmente uso de seu autismo supostamente “fora do laço” justamente para fazer laço, através de suas publicações e trocas diversas, assim como através de suas relações com os analistas que não param de falar deles? O que é que compele ao laço?

A respeito dos sujeitos analisados que mediram sua “diferença absoluta”, parece que diversos tipos de laços lhe são possíveis. Quando os benefícios extraídos de suas análises lhes dão acesso a esse uso do escabelo que Lacan distingue na “Carta aos italianos”, eles podem fazer uso de suas capacidades restauradas no campo do amor ou do trabalho para criar um lugar na... árvore genealógica para algum sucesso mundano. Diferentemente, se certo amor pela psicanálise os anima, eles farão uso do laço social da transferência de trabalho, até mesmo do testemunho do passe, para sustentar uma política... de Escola no mundo. A menos ainda que eles não se contentem caso um certo amor da psicanálise os anime simplesmente pelo “conforto” do grupo analítico para suportar os rigores do ato analítico.

Colette Soler